

Embrapa**Amapá****Recomendações
Técnicas**

Nº 10, set./2000, p.1-3

PRODUÇÃO DE MUDAS DE MANGABAJosé Antônio Leite de Queiroz¹
João Tomé de Farias Neto²**1. INTRODUÇÃO**

A mangabeira é originária do Brasil e ocorre em quase todo o território brasileiro, desde o Amazonas até São Paulo, sendo muito comum no nordeste. É encontrada no estado silvestre em áreas de solo arenoso e de baixa fertilidade.

No Amapá, a mangabeira ocorre tanto no estado silvestre como em plantios de pequenas proporções nas áreas de savana (cerrado) e, em menor proporção em áreas de campinas. As árvores atingem maior porte e produzem mais quando se desenvolvem em solos de textura leve.

Os frutos de mangaba podem ser consumidos no estado *in natura* ou na forma de refrescos, sorvetes, picolés, cremes, musses, etc. Possuem bom teor nutritivo, principalmente em proteínas, sendo indicado para pessoas doentes e convalescentes no tratamento de gastrites e úlceras.

Durante o período de safra, quantidades modestas de frutos são colocadas à venda em feiras de produtor que na maioria das vezes a polpa não apresenta sabor agradável, pelo fato dos frutos não terem sido lavados para remoção do leite e acondicionados adequadamente, após a coleta.

A propagação da mangabeira pode ser feita tanto por via sexuada como por via assexuada. Na propagação por via sexuada usa-se a semente e na assexuada usa-se brotos ou gemas. No Amapá, o método de propagação mais usado é o por via sexuada.

2. SELEÇÃO DE MATRIZES, FRUTOS E SEMENTES

Para a obtenção de sementes de boa qualidade e bom vigor genético, deve-se coletar frutos maduros, grandes e de árvores de copa bem formada, robustas, sem sintomas de ataques por doenças e pragas e que produzam bastante frutos. Para uma boa variabilidade genética, é recomendável que a coleta seja feita de pelo menos 20 plantas distantes, no mínimo, 100 m uma da outra. O ideal seria realizar a coleta de frutos de plantas situadas em locais diferentes, como exemplo de Ferreira Gomes, São Pedro dos Bois, Pacuí, Cutias, etc. É recomendável também que as matrizes sejam selecionadas em diferentes períodos da safra: 25% de outubro a dezembro, 50% de janeiro a março e 25% de abril a maio.

¹ Eng. Agr., B.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP. E-mail: leite@cpafap.embrapa.br

² Eng. Agr., D.Sc., Embrapa Amapá.

3. PREPARO DAS SEMENTES

A semente de mangaba é recalcitrante, isto é, perde o poder germinativo rapidamente com a perda do grau de umidade. As sementes de mangaba devem ser obtidas de frutos maduros e previamente selecionados. Posteriormente separa-se a semente, casca e a polpa e lava-se as sementes até a completa eliminação dos resíduos da polpa. A secagem das sementes deve ser feita à sombra, sobre papel toalha, por período igual ou inferior a 24 horas. Por ser recalcitrante, isto é, por perder rapidamente o poder germinativo com o a redução do grau de umidade, as sementes não devem ser submetidas a secagem e devem ser semeadas o mais rápido possível.

Testes efetuados no laboratório da Embrapa Amapá, mostraram que é possível armazenar sementes de mangaba em recipientes (sacos) de plásticos transparente hermeticamente fechados, em geladeira, por um período de até três meses, mantendo o poder germinativo em torno de 60%.

As sementes iniciam a germinação três a quatro dias depois de colocadas em papel toalha umedecido e devem ser repicadas para sacos de polietileno preto após 10 a 15 dias. Também, a semeadura pode ser feita diretamente no substrato do saco de polietileno, a 1 cm de profundidade e coberta com uma leve camada de areia. Para maior segurança é conveniente semear três sementes por saco e quando as plântulas atingirem 10 cm de altura, selecionar a mais vigorosa, eliminando-se as mais fracas.

4. ESCOLHA E PREPARO DO SUBSTRATO

As mudas de mangaba não se desenvolvem bem com a adição de matéria orgânica ao substrato, portanto, este deve ser formado por terra preta de mata e argila (barro) na proporção de 2:1. Antes de colocar o substrato no saco de polietileno é recomendável passá-lo em peneira com malha de 0,7 cm para uniformização granulométrica e eliminação de torrões e incorporar a mistura 3 g de calcário e 2 g de superfosfato triplo para cada litro de substrato.

5. TIPO E TAMANHO DA EMBALAGEM

A embalagem mais usada no preparo de mudas de mangaba é o saco de polietileno preto. Ainda não existem resultados de testes que possam recomendar o tamanho ideal da embalagem, no entanto o saco de 17 x 22 cm tem proporcionado mudas de boa qualidade.

6. LOCAL DE ENCANTEIRAMENTO DAS EMBALAGENS

As embalagens devem ser encanteiradas de preferência sob casa telada com sombrite, proporcionando 50% de sombra, tendo no piso uma camada de 5 cm de seixo, para facilitar o escoamento da água excedente da irrigação.

Os canteiros devem ser formados no sentido Leste/Oeste, com 1m de largura e comprimento compatível com o número de canteiros que se necessite formar. Entre um canteiro e outro deve-se deixar um espaço de 50 cm para acesso e execução dos tratos culturais.

7. IRRIGAÇÃO

O substrato deverá ser mantido úmido, durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro. A água em demasia não é recomendável. A aspersão, ainda, é um dos métodos mais usados, quando o tamanho do viveiro não admite o uso de regadores. Na aspersão, quanto mais pulverizada for a distribuição das gotas de água, melhor será o desempenho das mudas.

Quando o sistema radicular da muda ainda não está bem desenvolvido recomenda-se fazer várias regas de tempo reduzido; quatro de 10 a 15 minutos, por exemplo. À medida que o sistema radicular vai se aprofundando, aumenta-se o tempo da rega e diminui-se o número delas, até chegar-se à fazê-la em dias alternados.

8. ADUBAÇÃO

Recomenda-se a adubação de 1 g de superfosfato triplo, 0,5g de uréia e 0,25g de cloreto de potássio em quatro aplicações: a primeira 30 dias após a germinação, no caso de semeadura direta no saco ou 30 dias após o repique, no caso do uso de sementeira e as demais a cada 60 dias. O adubo deverá ser distribuído ao redor da planta sem que haja contato com o caule.

9. CONTROLE DE INFESTANTES

Deve-se evitar o surgimento e a instalação de plantas invasoras no substrato onde a muda de mangaba se desenvolve. As invasoras absorvem parte da luz, assimilam parte da água e dos nutrientes, prejudicando o desenvolvimento da muda.

Plantas invasoras que crescem entre os canteiros, também, devem ser eliminadas de imediato, pois ao atingirem a maturidade lançam sementes no substrato das mudas de mangaba.

10. CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

As mudas podem ser atacadas por pulgões que sugam a seiva do broto terminal, provocando encarquilhamento da folhagem. Para o controle, recomenda o uso de insetidas de contato.

Para o controle de fungos, recomenda-se o controle da irrigação, evitando-se o encharcamento do local, ou o emprego de fungicidas sistêmicos.

11. TEMPO DE PERMANÊNCIA E ACLIMATAÇÃO

A muda de mangaba do tipo pé franco fica pronta entre 8 a 10 meses após a semeadura. A aclimação deve ser feita no sexto mês, mantendo-se a muda a pleno sol, com regas em dias alternados, para adaptação ao local de plantio definitivo.

12. RETIRADA E TRANSPORTE DAS MUDAS

No momento de sua retirada do viveiro, as mudas devem estar vigorosas, sadias, com diâmetro do colo entre 1,0 a 1,5 cm e altura de 40 a 50 cm.

A muda deverá ser transportada ao abrigo do vento, de preferência em um veículo com capota. Como alternativa podem ser utilizados sacos de plástico para proteção das folhas.

O solo do saco deverá estar bem úmido e todo o cuidado deverá ser tomado para que não seja danificado, que o solo não caia de dentro dele ou que se solte expondo as raízes das mudas. Isto poderá ocorrer se as mudas tombarem durante o transporte.